

SAÚDE DO HOMEM PRIVADO DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH OF MEN DEPRIVED OF LIBERTY: AN EXPERIENCE REPORT

Safira Ribeiro da Silva Sousa¹

Renata de Sá Ribeiro²

Cianny Ximenes Rodrigues Silva³

Daiane Felipe de Brito⁴

Geovanna Pereira Lopes⁵

Stephany Sousa Silva⁶

Resumo: O objetivo deste relato é detalhar as atividades e ações de saúde realizadas no projeto de extensão "Saúde do Homem Privado de Liberdade" na Cadeia Pública de Augustinópolis-TO, em que o público-alvo eram os encarcerados. As ações foram executadas em parceria com a Unidade de Saúde da Família IV do município de Augustinópolis-TO e a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na cadeia pública de Augustinópolis-TO, em que os acadêmicos do curso de enfermagem da UNITINS utilizaram como método de ensino palestras, com uso de cartazes e folhetos a cada semana, em parceria com a Unidade Básica de Saúde responsável pela cadeia. Além disso, realizou-se testes rápidos e triagem do público-alvo. Os encarcerados foram receptivos, sempre perguntando e prestando atenção nas temáticas abordadas. As maiores dificuldades estiveram voltadas a tensão provocada pelo ambiente de realização das atividades, local instável com necessidade de maior atenção dos envolvidos, proibição de registros fotográficos dentro da instituição, sendo os apresentados no relatório os fornecidos pela instituição. De uma forma geral, o projeto foi executado em sua plenitude, os extensionistas conseguiram pôr em prática as ações previstas. As ações fizeram com que os acadêmicos pudessem verificar novos cenários da atuação da enfermagem. Mesmo com a prestação dos serviços de saúde ao público carcerário, ainda há muito a se conquistar e a aprimorar na oferta desses cuidados.

Palavras-chave: Encarceramento. Prisões Locais. Saúde do Homem.

1 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3998618652431607>. ORCID: 0000-0001-8985-1757. E-mail: safiraribeiro@unitins.br

2 Mestrado. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3852487135280884>. ORCID: 0000-0002-9721-0922. E-mail: renata.sr@unitins.br

3 Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1761524969163992>. ORCID: 0000-0003-2732-7276. E-mail: ciannyximenes@unitins.br

4 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3452010362147732>. ORCID: 0000-0002-2063-2027. E-mail: daianefelype16@gmail.com

5 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0574668175973910>. ORCID: 0000-0001-9778-5948. E-mail: geovannaplopes@outlook.com

6 Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3888580819079790>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3990-0420>. E-mail: stephanyevol@gmail.com

Abstract: *The objective of this report is to detail the health activities and actions carried out in the extension project "Saúde do Homem Privado de Liberdade" in the Public Prison of Augustinópolis-TO, in which the target audience was the incarcerated. The actions were carried out in partnership with the IV Family Health Unit in the city of Augustinópolis-TO and the State University of Tocantins (UNITINS). This is an experience report of the activities carried out in the public prison of Augustinópolis-TO, in which the academics of the UNITINS nursing course used lectures as a teaching method, with the use of posters and leaflets every week, in partnership with the Basic Health Unit responsible for the chain. In addition, rapid tests and screening of the target audience were carried out. The incarcerated were receptive, always asking questions and paying attention to the topics addressed. The greatest difficulties were related to the tension caused by the environment in which the activities were carried out, an unstable location with the need for greater attention from those involved, prohibition of photographic records within the institution, with those presented in the report being those provided by the institution. In general, the project was fully implemented, the extension workers were able to put the planned actions into practice. The actions made it possible for the academics to verify new scenarios of nursing performance. Even with the provision of health services to the prison public, there is still much to be achieved and improved in the provision of such care.*

Keywords: *Incarceration. Local Prisons. Men's Health.*

Introdução

No Brasil, as prisões de maneira geral são caracterizadas por insalubridade, superpopulação, violência, confinamento permanente e falta de investimentos governamentais. Todos esses fatores, aliados com condições como a má alimentação, sedentarismo, uso de drogas, falta de higiene, dentre outros fatores, colaboram para uma saúde mais fragilizada, ocasionando problemas físicos e mentais, já ou não, existentes, o que agrava mais o problema (SILVA; NAZARIO; LIMA; 2015).

Pensando nessa realidade buscou-se nesse projeto ofertar ações de promoção à saúde em relação a Infecções Sexualmente Transmissíveis, Higiene Corporal, Hanseníase e Tuberculose para pessoas privadas de liberdade, que apesar de estarem privadas de liberdade, preservam os demais direitos humanos inerentes à sua cidadania.

Assim, o objetivo deste relato é detalhar as atividades e ações de saúde realizadas no projeto de extensão "Saúde do Homem Privado de Liberdade" na Cadeia Pública de Augustinópolis -TO, em que o público-alvo eram os encarcerados. As ações foram executadas em parceria com a Unidade de Saúde da Família IV do município de Augustinópolis -TO e a Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

Este projeto justifica-se pela importância e necessidade de proporcionar aos acadêmicos do curso de enfermagem o aprimoramento e experiências no desempenho de atividades voltadas ao cuidado individual e coletivo, pois a sua aplicação está centrada no norteamento da tomada de decisão em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro gestor da equipe de saúde.

Justifica-se ainda, por propiciar o desenvolvimento de ações de promoção a saúde a pessoas privadas de liberdades, campo este pouco assistido no cenário atual, busca-se ainda, despertar nos acadêmicos de enfermagem um novo caminho, apresentando outras realidades, no que tange às necessidades da comunidade em relação a educação em saúde, prevenção de doenças, e promoção da qualidade de vida

dos indivíduos envolvidos.

Portanto, com base nessa realidade é importante refletir sobre o fato de que as pessoas privadas de liberdade, independentemente do que as levou a essa condição, mantém o direito de gozar dos mais elevados padrões de assistência à saúde.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência. Grollmus e Tarrés (2015), o define como uma metodologia narrativa em que o autor se expresse os acontecimentos vividos sendo transmitido com aporte científico, por isso, sendo escrito na 1ª pessoa.

As atividades do projeto de extensão contemplado com uma Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) denominado “Saúde do Homem Privado de Liberdade”, ocorreram na Cadeia Pública de Augustinópolis – TO, em parceria com a Unidade Básica de Saúde IV, que possui acesso e oferece os serviços de saúde aos presidiários.

Participaram das ações acadêmicos de todos os períodos do curso de Enfermagem ofertado pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), sob supervisão da enfermeira da UBS IV e da Professora orientadora e coordenadora do projeto.

As atividades foram realizadas no período de Janeiro/2022 à Junho/2022, as visitas eram semanais e aconteciam todas às quartas-feiras durante seis meses. Ao chegar no local os alunos se dividiam em grupos sob supervisão dos responsáveis e participavam das atividades desenvolvidas juntamente com a equipe de saúde na cadeia.

As atividades consistiram em realização de palestras, testes rápidos e triagem. As temáticas das palestras eram de acordo com o mês de campanha, os acadêmicos estudavam previamente sobre o assunto e traziam os pontos mais importantes no dia da palestra, sempre questionando se havia restado alguma dúvida sobre o assunto.

Além disso, ao ministrar as palestras e atividades, a humanização foi amplamente aplicada, como o fato de dar devida atenção quando os encarcerados perguntavam algo, tratando-os sempre com respeito e dignidade.

Os testes rápidos e as triagens eram realizadas de acordo com a demanda da cadeia para UBS, no qual os acadêmicos eram supervisionados pela equipe de saúde para realização dos procedimentos.

Resultados e Discussão

Inicialmente, esperava-se que o público fosse pouco receptivo e que os acadêmicos fizessem esforço para buscar atenção dos encarcerados. Entretanto, estes foram muito receptivos, atenciosos e também questionavam muito sobre as palestras e procedimentos realizados para testagem rápida e triagem, demonstrando sempre respeito e consideração para os profissionais e estudantes que realizavam as atividades.

As ações de extensão desenvolvidas levaram em consideração a realidade do público proposto, buscando atuar por meio da educação em saúde frente à saúde do homem privado de liberdade.

Onde, de acordo com Paes (2016), a educação em saúde tem a relevância de proporcionar um melhor atendimento ao público sem exclusões, afirmando ainda que aspectos importantes sobre as origens e patologias, com suas implicações e maneiras de efetivação na população devem ser observados também.

Diante disso, antes do início das atividades realizou-se uma reunião com os extensionistas e a

orientadora para alinhamento das etapas do projeto, no qual os temas foram debatidos, além da escolha de uma abordagem e diálogo colaborativo entre as áreas envolvidas, sendo essa a mais dinâmica possível para que se pudesse atingir os objetivos propostos. Ficou decidido que as ações aconteceriam semanalmente às quartas-feiras.

Ao realizar atividades educativas sobre a saúde da mulher na prisão para mulheres presidiárias, Nascimento; Barbosa e Vieira (2019) utilizaram o formato de roda de conversa com atividades lúdicas e atrativas para despertar o interesse do público alvo e uma linguagem de fácil entendimento. Houve a contribuição ativa do público em relatar experiências dentro e fora do presídio, assim como o que aconteceu neste projeto, a participação dos presidiários fizeram com que o direcionamento fosse específico e objetivo.

Um projeto de extensão voltado à conscientização sobre as principais patologias que acometem os presidiários foi realizado por Schuh; Cassol e Lacerda (2019) em que estes realizaram palestras, debates, trabalhos em grupos e cartilhas educativas sobre as patologias, sanando suas dúvidas, realizando o exame físico e evolução de enfermagem. Os autores observaram que os detentos puderam aprimorar seus conhecimentos e também ficaram atentos ao demonstrado, sempre questionando caso houvesse dúvidas.

Sendo assim, antes de iniciar as atividades os acadêmicos se dedicaram ao estudo, com realização de cursos e levantamento bibliográfico sobre os temas: IST (HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C), higiene oral, corporal, genital, hanseníase e tuberculose, sendo estes elencados como temas importantes a serem trabalhados com essa população. Por ser um ambiente novo ao grupo e com movimentação restrita, o grupo recebeu algumas orientações prévias da enfermeira que ali atua sobre as normas da instituição a ser visitada, posteriormente foi realizado treinamento na UBS IV – Augustinópolis/TO sobre testagem rápida de HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C.

Os acadêmicos passaram por situações de revista de segurança e alertas dos próprios policiais, sendo alertados quanto à distância e o cuidado que os alunos deveriam ter durante a ação desenvolvida, sendo proibidos a entrada com adornos e materiais desnecessários que poderiam colocar em risco caso houvesse alguma ocorrência ali.

Foram realizadas palestras, coleta de sangue e testagem rápida de acordo com a campanha do mês ou busca ativa no calendário da UBS IV. Durante todas as palestras os detentos tiveram um momento para exporem suas dúvidas e após sanadas, o grupo encerrava a ação do dia. Observou-se que a atividade de extensão possibilitou o esclarecimento dos assuntos ali expostos, a transferência de conhecimentos e agregação aos extensionistas, estes que foram instigados a buscarem conhecimentos para transmitir às pessoas que ali ouviam.

Por ser um ambiente com acesso restrito, optou-se por realizar as ações com um número parcial do grupo, havendo revezamento entre si, sem interferir na realização do projeto. Importante ressaltar que durante todo o projeto, os acadêmicos se encontravam sob a supervisão da professora orientadora, e equipe da unidade prisional, atendendo a todas as especificações solicitadas. Além disso, em cada palestra um banner era confeccionado sobre a temática, e um panfleto era distribuído.

Realizou-se uma palestra educativa com o auxílio de banner, caixa de som e microfone sobre as ISTs (conceitos, transmissão, prevenção e tratamento) e realização de testagem rápida. Segundo o Ministério da Saúde as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada (BRASIL, 2021).

Torres (2019) realizou palestras informativas aos presidiários, abordando as principais IST's, suas causas, sintomas, tratamentos e prevenção, produzindo um folder com os conteúdos para os presidiários.

A próxima ação realizada abordou as temáticas: higiene oral, corporal e genital, onde foi elencada a importância das práticas da higiene diária e sua importância na manutenção da saúde. A higiene oral, além dos efeitos benéficos em relação a diminuição dos agravos de saúde bucal, colabora com o bem-estar dos indivíduos.

A higiene corporal é o cuidado que a pessoa deve ter com o próprio corpo e alguns desses cuidados são: tomar banho diariamente, escovar os dentes pelo menos 3 vezes ao dia (depois das refeições), usar roupa limpa, cuidar dos cabelos e das unhas, lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro, lavar as mãos antes das refeições, evitar andar descalço, usar sandálias ou sapatos (BRASIL, 2011; BRASIL, 2022).

Por ser uma condição que pode permanecer sem manifestação de sintomas por um longo período de tempo e ser transmitida pelo ambiente, a temática da hanseníase também foi abordada. Fez-se o uso de perguntas após a palestra para os novos presidiários, se em sua residência antes do aprisionamento estes possuíam contato com algum parente que residia na casa com hanseníase, todos afirmaram que não.

A hanseníase é uma doença crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que pode afetar qualquer pessoa. Caracteriza-se por alteração, diminuição ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e força muscular, principalmente em mãos, braços, pés, pernas e olhos e pode gerar incapacidades permanentes (BRASIL, 2019).

Não menos importante, a educação em saúde voltada para a tuberculose foi realizada, em virtude do calendário de campanhas da UBS IV. Também fez-se a busca de pacientes que apresentavam tosse com escarro a mais de 3 dias, dois relataram estar com o sintoma e encaminhamos a coleta do material do escarro para o Laboratório parceiro do Sistema Único de Saúde (SUS) do município.

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. A doença afeta prioritariamente os pulmões (forma pulmonar), embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas (BRASIL, 2019).

Os extensionistas participaram ativamente no desenvolvimento das atividades, realizando palestras a pessoas privadas de liberdade. Pudemos levar informações importantes na promoção da saúde, contribuindo assim para melhor prática do autocuidado e qualidade de vida. Houve participação de 100% dos internos da cadeia pública e equipe de segurança da instituição.

Por ser um local onde não se pode ter um contato mais próximo como nos demais, foi bem desafiador a todo o grupo, porém este fator não impediu a realização da ação, pois todos estavam cientes desde o início, a mobilidade dos extensionistas também foi um desafio devido a locomoção dos integrantes do grupo morarem em outro municípios.

Com a retomada de casos do Coronavírus os cuidados tiveram que ser redobrados, a fim de evitar levar contaminação às pessoas ali presentes, uma das medidas foi o número reduzido de extensionistas por ação, não sendo possível todos irem em um mesmo dia.

As maiores dificuldades estiveram voltadas a tensão provocada pelo ambiente de realização das atividades, local instável com necessidade de maior atenção dos envolvidos, proibição de registros fotográficos dentro da instituição, sendo os apresentados no relatório os fornecidos pela instituição.

De uma forma geral, o projeto foi executado em sua plenitude, os extensionistas conseguiram pôr em prática as ações previstas, interagiram com o público-alvo e sanaram as dúvidas dos ali presentes, ou seja, as ações de extensão levaram os acadêmicos a criar e fortalecer vínculos fora das paredes da Universidade, levando conhecimento à comunidade, trabalhando com diversos atores sociais, suas questões e necessidades.

Conclusão

As atividades realizadas na cadeia se resumiram na realização de palestras visando a educação em saúde com uso de panfletos e cartazes sobre as temáticas solicitadas pela UBS IV, principalmente na época de campanha e busca ativa de algumas doenças, também realizou-se testagem rápida e coleta de sangue para envio ao laboratório.

O cenário de atuação da enfermagem no sistema carcerário é diferenciado, favorecendo para a contribuição do conhecimento científico e práticos dos acadêmicos do curso participantes das ações, tra-

zendo uma perspectiva do cuidado e da educação em saúde a um novo cenário.

As atividades realizadas contribuíram para o conhecimento e reconhecimento dos principais sintomas e características das patologias abordadas, além da promoção da saúde pela prestação dos serviços de enfermagem.

Mesmo com a prestação dos serviços de saúde ao público carcerário, ainda há muito a se conquistar e a aprimorar na oferta desses cuidados. Cabe, portanto, ao enfermeiro e ao profissional de saúde atuante na cadeia pública desenvolver novas abordagens e mecanismos que possam auxiliar na promoção da saúde do público mediante as dificuldades existentes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-z/i/ist#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20\(IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-z/i/ist#:~:text=As%20Infec%C3%A7%C3%B5es%20Sexualmente%20Transmiss%C3%ADveis%20(IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada). Acesso em: 20 jan. 23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Higiene para uma vida saudável**. 2011. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/higiene-para-uma-vida-saudavel/>. Acesso em: 20 jan. 23.

BRASIL. **Hanseníase**. 2019. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hanseniose#:~:text=A%20hansen%C3%ADase%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,e%20pode%20gerar%20incapacidades%20permanentes>. Acesso em: 20 jan. 23.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tuberculose**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a/t/tuberculose#:~:text=A%20tuberculose%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,outros%20%C3%B3rg%C3%A3os%20e%20Fou%20sistemas>. Acesso em: 20 jan. 23.

GROLLMUS, Nicholas S; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigação. **Fórum Qualitative Social Research**, v.16, n.2, maio 2015.

PAES, Carla; PAIXÃO, Alvaneide N. P. A Importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do São Francisco**, v.6, n.1, 2016.

SILVA, Anne Caroline Luz Grüdtner da; NAZARIO, Nazaré Otilia; LIMA, Daniel Costa. **Atenção à saúde do homem privado de liberdade**. 2015.

SCHUH, Laísa Xavier; CASSOL, Julia; LACERDA, Jocelaine. Projeto de extensão viva melhor com saúde: um relato de experiência. **Anais [...]**. Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA), v. 4, n. 1, 2019.

DO NASCIMENTO, Juliana Rodrigues; BARBOSA, Kalliny Mirella Gonçalves; VIEIRA, Michelle Christini Araújo. Abordando infecções sexualmente transmissíveis com mulheres reclusas: um relato de experiência.

EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF, v. 7, n. 2, p. 104-114, 2019.

Recebido em: 25 out 2022

Aceito em:15 dez 2022